



CENTRO TERAPÊUTICO PARA DEMÊNCIAS NASCE EM VAGOS

Santa Casa da Misericórdia prevê investir 400 mil euros para criar equipamento inovador na região

PÁG. 5

AUTOCARROS GRATUITOS LEVAM VERANEANTES À PRAIA

PÁG.6



ENTREVISTA: ARGENTINA SANTOS, DIRETORA TÉCNICA DO CENTRO INFANTIL

SUP.III



CONHECIDOS MAIS CANDIDATOS ÀS AUTÁRQUICAS

PÁG. 3/4

APOIO DE 10 MIL EUROS PARA A ARTE XÁVEGA

PÁG. 4

EDITORIAL

Escaladas alucinantes

É difícil de acreditar que, na última vez que escrevi este editorial, os números apontavam para dois casos ativos de covid-19 no concelho de Vagos. Dois, apenas. Nem três semanas depois, a 8 de julho, contavam-se 92. Uma escalada alucinante de mais 90 doentes, como mostra facilmente a matemática que há um ano e meio rege os nossos dias. Mais uma semana volvida, no dia 15, confirmou-se uma descida: passaram a ser 65 os casos ativos registados. Um número alto, ainda assim.

Temos andado nesta montanha russa sem fim há demasiado tempo e não sabemos, obviamente, quando é que a viagem termina. Mas sabemos que Vagos foi atirado, rapidamente, para a lista dos concelhos com risco muito elevado de

transmissão de covid-19, à qual já se juntaram os concelhos vizinhos de Aveiro, Ílhavo e Mira, por exemplo. E voltámos a estar condicionados a medidas de confinamento, amplamente debatidas nos últimos dias, a nível nacional, com defensores e críticos a não chegarem a um consenso. Ao fim de semana, não se pode entrar num restaurante sem certificado digital ou teste negativo. O comércio voltou a encerrar portas mais cedo. E somos “convidados” a cumprir o dever de recolhimento, diariamente, a partir das 23 horas.

No meio de todo o pandemónio que continua a ser a pandemia de covid-19, com todas as dúvidas e certezas (aparentemente poucas, essas) que existem, um dos fenómenos a que tenho

assistido com mais desgosto, e tristeza, é a espécie de escalada alucinante que está a acontecer no que ao discurso de ódio diz respeito. Tenho pouca memória de alguma vez ter assistido a tanta gente, ao mesmo tempo, a apontar o dedo a outros tantos seus iguais. Critica-se o Governo, criticam-se os médicos, critica-se a gestão do hospital, criticam-se os autarcas e, pior do que isso, critica-se, muitas vezes, quem está infetado ou quem teve um contacto de risco. Nas redes sociais, os discursos contra os outros são, no mínimo, assustadores. “Ouvi dizer que uma mãe infetada levou o filho à escola. Essa gente devia morrer”. Li algo semelhante, há dias, num grupo de Facebook. Seguiam-se dezenas de comentários do género, em que se discutia uma alegada situação, com



todas as afrontas, críticas e ameaças a pessoas que nem se sabe se existem. O “diz que disse”, o boato, de repente, toma proporções absurdas, recheadas de um ódio incomum. Não sei se é o medo a toldar o discernimento, mas não auguro nada de bom para o caminho que se está a tomar em termos de cidadania. É necessária, com urgência, uma escalada alucinante de noção.

SALOMÉ FILIPE - DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Contra o aterro marchar, marchar...

Seria uma semana de luta, de luta “autêntica”, como nos idos do PREC pós “25 de Abril”. Começou na assembleia municipal, com o presidente da câmara a levantar a sua voz, manifestando o direito à indignação. E a alertar para as consequências gravíssimas para a região, se aqui fosse instalado o aterro de resíduos tóxicos industriais. “Uma bomba atómica por baixo da terra, com um campo de golfe por cima”, reconhecia Carlos Bento. Mais tarde seria na zona do Cardal, onde a população, alertada pelo sino da capela de Fontão, que tocou a rebate, compareceu em peso e fez vingar a sua razão, ao impedir os técnicos da Universidade Nova de Lisboa (mais tarde seria John Muncy, da empresa norte-americana Hale Associated), de proceder à recolha de dados, para a elaboração do respetivo estudo de impacto ambiental. Foram obrigados a afastar-se rapidamente do local, para evitar

confrontos com populares mais exaltados, que, segundo a imprensa da época, estavam “dispostos a tudo”. Uma cena digna de filmes do oeste americano, que manteve cortada a estrada 335 que liga Vagos à Palhaça, numa altura se mantinham no local, ininterruptamente, piquetes de vigilância para desmobilizar qualquer tentativa de incursão por parte de outros técnicos.

E por fim a jornada de protesto, preparada pela Comissão Municipal de Acompanhamento, que ao manter o enquadramento da “vontade das populações”, envolveu os municípios de Vagos e Oliveira do Bairro. Queria dar ao país uma imagem de “força e unidade”, após o contributo dado pelos párocos de Vagos: além de terem tomado posição contra o aterro, vinham agora a alertar as populações no decorrer das celebrações religiosas. A expectativa da câmara municipal era a de realizar “a maior manifestação de sempre”.

A concentração foi marcada para o Largo da Estação, em Aveiro, tendo os manifestantes, precedidos de dezenas de motards, seguido em cortejo, ao som da música de Pedro Abrunhosa, pela Avenida Lourenço Peixinho, em direção à Praça Marquês de Pombal. “Lavadeira na luta contra a morte lenta”, Gafanha da Boa Hora diz não à lixeira” e “Vagos em união diz não à lixeira”, foram alguns dos cartazes levados, com Teresa Patrício Gouveia a ter lugar de “honra”, num boneco bem conseguido, a assinalar que “Santa Inquisição é Patrona do Ambiente”.

Alguns autarcas, com destaque para Carlos Bento (Vagos), Acílio Gala (Oliveira do Bairro) e Vítor Silva (Aveiro), e ainda os membros da Comissão Municipal de Acompanhamento, liderada por Ana Maria Vasconcelos, integraram a marcha, que foi acompanhada de perto por agentes da autoridade. A destoar, as bandeiras das principais forças políticas, desfraldadas ao vento, com o PSD, CDS.



PS, PCP e UDP a justificar a “partidarização” de um processo, que só Povo queria resolver a seu jeito. No Governo Civil, foi entregue uma mensagem de repúdio contra o “tenebroso projeto” do Ministério do Ambiente, que Gilberto Madail, na presença do engenheiro nuclear Fernando Silva, e deputado Carlos Candal, entre outros, se comprometeu a fazer chegar ao governo de Lisboa.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

A Vacinação e o futuro da pandemia

A pandemia da Covid-19 assola as nossas vidas há quase um ano e meio. Apesar de nos termos adaptado ao novo normal, ansiámos pela hora de regressar ao antigamente. A saudades são muitas! Saudades dos beijos, dos abraços, das festas e dos sorrisos sem máscara.

Tudo depende de nós e neste momento a única porta aberta que temos para esta realidade é a vacinação. As vacinas estão a mudar o paradigma da pandemia. Apesar do elevado número de infetados, não

temos a mortalidade que tínhamos no início do ano: os infetados são mais jovens e os vacinados quase na sua totalidade têm doença ligeira ou assintomática.

As vacinas libertam no organismo algo semelhante ao vírus (o RNA) para que este ache que está a ser atacado e crie anticorpos específicos contra este vírus. Esta reação do sistema imunitário pode vir acompanhada de febre, dores musculares e cansaço. Tal como outras vacinas, os efeitos secundários são temporários e variáveis de pessoa para pessoa.

No início do mês de julho, na região do Baixo Vouga, tínhamos cerca de 28% da população vacinada com duas doses e 49% com uma dose.

A vacinação da maioria da população vai conduzir-nos à imunidade de grupo e assim, permitir à Covid-19 circular livremente entre as pessoas, sem que estas apresentem grandes sintomas.

Desta forma, os hospitais não irão ficar sobrelotados e as mortes serão muito raras. Os restaurantes poderão abrir sem limitações; os bares e discotecas voltarão

ao antigamente; e os sorrisos voltarão a existir sem máscara.

Tudo depende de nós para que imunidade de grupo seja atingida!

Vacine-se por si e pelos outros para que tudo volte a ser como antes.

Dr. Afonso Batista
Médico Interno na USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola e Eml - Comércio de Carnes, SA | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, Agrupamento de Escolas de Vagos, Afonso Batista, João Domingues, Óscar Gaspar, Rui Santos, Óscar Francisco, Paulo Branco, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, n.º 161 . 3020-265 Coimbra

Neste número, os artigos desta secção são da responsabilidade das personalidades que encabeçarão as listas de candidatos à Assembleia Municipal de Vagos, a apresentar pelos partidos políticos atualmente representados naquele Órgão do Município, nas Eleições Autárquicas, marcadas para 6 de Setembro próximo.

Continuar a engrandecer o nosso concelho de Vagos

Caros Vaguenses,
Caros leitores do Jornal Eco de Vagos, Espero e faço votos que todos se encontrem bem de saúde. Apresento-me perante vós, como recandidato a Presidente da Assembleia Municipal de Vagos.

Aceitei o renovado e honroso convite da Comissão Política do PSD e do Dr. Silvério Regalado, para voltar a liderar a lista da Assembleia Municipal de Vagos do PSD, nas eleições autárquicas do próximo dia 26 de Setembro.

Faço-o com o sentimento de grande orgulho, sentido de responsabilidade e de dever cívico, podendo assim continuar a participar e a dar o meu contributo para o engrandecimento e desenvolvimento do nosso concelho de Vagos.

Faço-o também, e acima de tudo, por um imperativo de consciência e honra e com o sentimento de dever cumprido. Em 2017, apresentamos perante os Vaguenses com uma lista à Assembleia Municipal, constituída por gente séria e competente com o único interesse de intervir e participar na construção de um futuro melhor para a nossa terra. Apresentamos aos Vaguenses com a promessa de dignificarmos e reforçarmos o papel e a intervenção da Assembleia

Municipal, enquanto órgão institucional autárquico.

Em 2017 os Vaguenses confiaram em nós conferindo ao PSD uma larga maioria representativa com assento na Assembleia Municipal.

O trabalho e a ação política desenvolvida pela Assembleia Municipal de Vagos, no mandato que agora termina, é reconhecidamente positivo.

O PSD orgulha-se muito de liderar esta Assembleia Municipal e do trabalho que conseguimos desenvolver durante este mandato.

Orgulha-nos uma Assembleia Municipal mais interventiva e próxima das pessoas e com um papel activo na defesa dos seus interesses e na resolução dos seus problemas, como o fizemos nos incêndios de 2017, na defesa do Colégio de Calvão, do posto médico do Covão do Lobo, e em outras lutas das nossas populações.

Orgulha-nos uma Assembleia Municipal, com melhor funcionamento depois de amplamente discutido e aprovado que foi, por unanimidade, o seu Regimento. Orgulha-nos a decisão da transmissão online das suas sessões e a excelência e a dignidade dada a importantes celebrações organizadas pela Assembleia Municipal.

Orgulha-nos a qualidade e a elevação

do debate político da Assembleia Municipal e o espírito respeitoso e de urbanidade desse mesmo debate, alicerçado num enorme e verdadeiro sentido democrático, em que respeitamos todos por igual.

O PSD cumpriu.

E por isso que me recandidato para um novo mandato.

Com o privilégio de voltar a liderar uma equipa composta por pessoas igualmente capazes, reconhecidas, sérias e competentes, determinadas e inteiramente disponíveis para continuar a trabalhar em prol do desenvolvimento da nossa terra.

Com a mesma confiança e com o mesmo compromisso de continuar a credibilizar, dignificar e reforçar o papel da Assembleia Municipal, mantendo uma relação institucional robusta e profícua com o Executivo Municipal.

Aceito recandidatar-me a Presidente da Assembleia Municipal, também e muito pelo reconhecimento do excelente trabalho desenvolvido pelo PSD e pelo Dr. Silvério Regalado na Câmara Municipal, neste mandato, que fica marcado por várias tragédias e momentos de enormes dificuldades. A verdade é que o Dr. Silvério Regalado, além da obra feita, detém como obra



maior, neste mandato, a defesa das suas gentes nas tragédias durante os incêndios de 2017, da tempestade Leslie em 2018 ou na luta contra a pandemia COVID-19 que dura até hoje, estando sempre na linha da frente com louvável coragem, abnegação e empenho. Estou certo que os Vaguenses saberão reconhecer esse trabalho, no próximo dia 26 de Setembro, com uma grande vitória para o PSD, quer para a Câmara Municipal quer para a Assembleia Municipal.

Termino com o compromisso e o apelo a todos os Senhores candidatos, de contribuirmos com o nosso exemplo, de respeito, seriedade e elevação no debate de ideias, para uma campanha eleitoral civilizada e digna do bom nome de Vagos e dos Vaguenses.

Conto com todos os Vaguenses.

Rui Santos

Votar PS é garantir competência e maior intervenção dos vaguenses

Sou, como há quatro anos, o cabeça de lista do Partido Socialista à Assembleia Municipal de Vagos. Com honra, gosto, responsabilidade e sentido de missão, cabendo-me por isso renovar um humilde apelo para que vote nas listas do PS. Em 4 anos, e apesar de sermos apenas 2 representantes do PS, transformámos a Assembleia Municipal. Para melhor. Foi pela nossa iniciativa que se conseguiu a transmissão das reuniões da Assembleia pela internet, para que muitos mais vaguenses pudessem acompanhar os trabalhos e participar na vida autárquica. Nós não temos vergonha do que assumimos e defendemos na Assembleia Municipal e estamos aqui para dar a voz aos vaguenses.

O PS lutou para que a Assembleia tivesse um novo regimento. Passou a ser possível

agendar temas da atualidade e o PS foi o partido que mais debates de interesse e atualidade promoveu, obrigando, por exemplo, a Câmara a discutir os impactos da COVID19 em termos sanitários, económicos e sociais, propondo dezenas de medidas (infelizmente rejeitadas) para apoios bem direcionados a quem mais precisa nestes tempos difíceis, da comunidade mais idosa, ao tecido social e empresarial.

Os eleitos do PS nunca colocaram as tricas partidárias acima do interesse de Vagos e por isso, sempre estivemos disponíveis para ajudar e quando era absolutamente necessário estarmos unidos, como no caso dos incêndios, na questão da educação e, nomeadamente, do Colégio de Calvão, na resolução de problemas de empresas que representam

milhares de postos de trabalhos em Vagos.

Com o PS os vaguenses sabem que estão a lidar com pessoas preparadas e que assumem plenamente as suas responsabilidades. Não houve uma única sessão da Assembleia Municipal em que não tenhamos questionado o Presidente da Câmara sobre os problemas do concelho (a falta de material nas escolas, os buracos nas estradas, o atraso nas obras, o adiamento sucessivo da remodelação do Palacete Visconde de Valdemouro - futuro Centro Cultural-; o baixo nível de investimento, o incumprimento das promessas; a redução do IRS, o orçamento participativo, a falta de informação aos municípios, nomeadamente no site da Câmara). Dissemo-lo com frontalidade



e apresentámos muitas propostas de alteração de procedimentos e de melhoria do nosso concelho.

Fizemos tudo isto quando, tipicamente, temos 4 minutos para discutir cada ponto e o poder tem 30 minutos! Vagos merece mais. Imagine como podemos servir mais e melhor se o PS tiver mais representação na Assembleia Municipal. Peço-lhe o seu voto no PS, com a certeza que não se arrependerá e que, como sempre, estaremos aqui para prestar contas da confiança que merecemos dos vaguenses.

Oscar Gaspar

Podemos construir o futuro de Vagos

Sinto que em Vagos existe muito por fazer, ignorá-lo, não faz parte do meu ADN. Sou candidato porque aceitei o desafio de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todas as famílias do nosso concelho.

Crescer, evoluir e conquistar um lugar de destaque é basicamente o que qualquer município procura encontrar ao longo dos anos. Mas, infelizmente na área geográfica onde vivo, não é isso que acontece.

A próxima década tem tudo para ser igual às anteriores, o que só de si já não é nada bom, não augura nada de positivo, mas, obviamente é preciso manter viva a esperança. A esperança é a última a morrer. E preciso lutar contra algum

estado de coisas, que para alguns habitualmente pela natureza do seu próprio deleito, entendem que está tudo muito bom. E preciso derrubar as portas de vidro onde alguns vivem em prol da transparência e análise necessária. Viver com qualidade de vida é o que todos almejam, mas quando olhamos ao nosso redor, não é isso que acontece. Nós só pedimos uma vida o mais normal possível, lamentamo-nos por tudo o que nos rodeia, dos projetos que são sucessivamente adiados para outras agendas, já não pretendo falar dos que teimam em não sair do papel e que ao longo dos anos vão caindo no esquecimento, mais que muitos.

Vagos padece de vários problemas, mas o problema principal é de que não existe

um plano de desenvolvimento alicerçado no longo prazo com coerência e baseado em projetos sustentáveis e de uma forma genérica estruturantes para o nosso concelho.

Nos próximos tempos vamos ser invadidos por um sem número de promessas, projetos e outras benesses que muito bem embrulhadas tipo papel presente vão-nos parecer aos nossos olhos como sendo características de um futuro promissor. Nada disso é verdade e a validade só vai durar até ao término das eleições.

É preciso inverter este estado de coisas, está nas mãos de cada eleitor a mudança. Não acredito em vitórias antecipadas, a política em Vagos está completamente Off, o que leva os eleitores a afastarem-se de votar, mas



a força da mudança está no voto de cada um. Uma palavra para a nossa candidata do CDS, Vagos precisa mais da Dr^a Maria do Céu Marques, do que as pessoas de Vagos precisam da Dr^a Maria de Céu Marques, sem qualquer dúvida.

Oscar Lopes Francisco

Nelson Cheganças recandidato pelo PSD à Junta de Soza

Autarca em funções apresentou nova

Nelson Cheganças, atual presidente da Junta de Freguesia de Soza, volta a candidatar-se ao cargo, pelo PSD, nas próximas eleições autárquicas, agendadas para 26 de setembro. A Comissão Política de Secção do PSD diz que a recandidatura se tratou de uma “escolha natural, na continuidade do trabalho de qualidade realizado nos últimos quatro anos”.

“Nelson Cheganças e a sua equipa têm sido capazes de realizar obra, de apoiar e articular com as instituições da freguesia e de estabelecer uma forte proximidade com toda a população”, sublinhou o partido, num comunicado divulgado para apresentar o candidato. “Nestes últimos quatro anos, foi conseguido o necessário equilíbrio financeiro da Junta de Freguesia”, atestou o PSD, sublinhando algumas das obras que foram efetuadas sob a liderança de Nelson Cheganças, ao longo do mandato que está prestes a terminar.

S.F.



Alexandre Loff e João Domingos são apostas da CDU para a Câmara e Assembleia



Alexandre Loff, professor e presidente do Orfeão de Vagos, volta a ser candidato à Câmara Municipal de Vagos, pela CDU. Ao mesmo tempo, o partido concorre à Assembleia Municipal com uma lista encabeçada por João Domingos.

Já não é a primeira vez que a CDU aposta no nome de Alexandre Loff para concorrer à Câmara de Vagos, visto que o mesmo foi candidato, também, em 2013. Já nas últimas eleições Autárquicas, em 2017, liderou a lista que concorreu à Assembleia Municipal.

S.F.

Ouca: Luís Pinho pelo PS e Maria Fernanda Oliveira pelo PSD

Antiga presidente da Junta de Freguesia volta a concorrer, depois de em 2017 ter atingido a limitação de mandatos

O PS e o PSD já anunciaram, publicamente, os nomes dos respetivos candidatos à Junta de Freguesia de Soza. Pelo lado dos socialistas, Luís Pinho, antigo secretário daquela autarquia, foi o nome escolhido. Por seu turno, os sociais-democratas voltam a apostar em Maria Fernanda Oliveira, que liderou o executivo da freguesia durante 12 anos, até 2017.

Luís Pinho, que desempenhou funções na Junta de Soza, como secretário, de 2005 a 2017, garante que se compromete “a ser fiel” aos seus ideais e a “dar o melhor em prol de Ouça”. “É tempo de dar espaço a novas ideias, de olharmos para a freguesia como um todo e não



como quatro lugares separados, muitas vezes quase rivais”, afirmou o candidato, quando o PS tornou pública a sua candidatura.

Já o PSD, ao apresentar Maria Fernanda Oliveira como cabeça de lista, sublinhou a “larguíssima experiência autárquica da candidata, patente em 12 anos [de 2005 a 2017, também] de serviço público para com a freguesia de Ouça”. O partido frisou, ainda, a “enorme capacidade” de Maria Fernanda Oliveira “em perceber as suas necessidades enquanto comunidade e, mais do que isso, demonstrando uma extrema proatividade, no sentido de as colmatar”.

S.F.



BREVES

INVESTIMENTO. A Câmara de Vagos abriu, recentemente, o concurso público para a construção da pista ciclável que vai ligar a Zona Industrial de Vagos ao Centro Escolar da Gafanha da Boa Hora e à praia da Vagueira. O valor base do procedimento é de 650 mil euros, com um prazo de execução de 180 dias.

CULTURA. A exposição Re(Criar)te, de Gonçalo Fernandes, está patente na Biblioteca Municipal João Grave, até dia 30 de julho, e contempla trabalhos de escultura, arte digital e “assemblage” (colagem de objetos). Gonçalo Fernandes

é natural de Aveiro, nasceu em 1999 e reside atualmente em Soza, Vagos, sendo licenciado em Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas.

PANDEMIA. Devido à evolução da pandemia, a Câmara de Vagos decidiu cancelar ou adiar quase todos os eventos que estavam programados, para o mês de julho, no âmbito da animação de verão. No entanto, na praia da Vagueira, já estão abertos o Posto de Turismo, a Biblioteca de Praia e o Espaço Bairrada. O espaço dedicado aos artesãos, a Feira do Livro e os bares de apoio, habituais

nesta altura do ano na praça principal, não vão ter lugar, segundo Silvério Regalado, presidente da autarquia, “antes de agosto, se a evolução da pandemia assim o permitir”.

DRAGAGEM. A existência de tubos de grande dimensão, em algumas praias do concelho, tem levantado questões junto de alguns veraneantes que a elas se deslocam. No entanto, Silvério Regalado, presidente da Câmara, esclareceu, na última sessão do programa “O presidente responde”, que os mesmos pertencem à obra de

dragagem dos canais da ria de Aveiro, que está a ser executada pela Polis Litoral. “Os dragados da ria estão a ser colocados no mar”, clarificou o autarca vagueense.

EDUCAÇÃO. Hugo Martinho tomou posse, no início de julho, como diretor do Agrupamento de Escolas de Vagos, naquele que será o seu quarto mandato. Rosário Claro assume o cargo de subdiretora. A cerimónia da tomada de posse teve lugar na Quinta do Ega e contou com a presença do presidente da Câmara de Vagos.

S.F.

Misericórdia cria Centro Terapêutico para as Demências

Provedor da Santa Casa de Vagos anunciou que a instituição vai investir cerca de 400 mil euros no projeto

Por considerar a demência um “flagelo”, para o qual ainda existem poucas respostas, a Santa Casa da Misericórdia de Vagos (SCMV) vai avançar com a criação de um “Centro Terapêutico para as Demências”, a ser construído na parte sul dos terrenos da instituição, junto às restantes valências. Ajudar os doentes com demência e os cuidadores informais dos mesmos é o objetivo principal da iniciativa, que vai carecer de um investimento que ascende aos 400 mil euros e que ainda não tem financiamento assegurado.



Para Paulo Gravato, provedor da SCMV, a pandemia “vejo mostrar que existem algumas fragilidades em termos de estruturas de saúde e uma delas está relacionada, precisamente, com a demência”. “Devemos pensar a sério naquilo que é o envelhecimento. Não há, ainda, por parte da Segurança Social, uma valência dedicada a este problema e é urgente ela surgir”, sublinhou o provedor, na apresentação pública de um outro projeto que incide na mesma temática, o “Vagos abraça a demência”, que contou com a presença de Fernando Mendonça, diretor da Segurança Social de Aveiro.

Segundo Paulo Gravato, o Centro Terapêutico para as Demências vai situar-se junto aos restantes equipamentos da SCMV. E pretende aliviar o trabalho dos cuidadores informais, “muitos deles que têm praticamente a mesma idade do que os doentes com demência, correndo o

risco de desenvolver, eles próprios, uma demência, por estarem a cuidar do outro, dia e noite”.

“Problema sério”

Fernando Mendonça assumiu a demência como “um problema sério e grave” e frisou que “as respostas têm que ser pensadas de um modo muito efetivo”. “Creio que não tardarão respostas à questão da demência na velhice. Existem alguns projetos-piloto na área e a própria Segurança Social tem trabalhado nisso. Até porque grande parte das pessoas institucionalizadas sofrem, precisamente, desse problema. Por isso, julgo que o futuro poderá trazer-nos respostas muito positivas”, adiantou o diretor da Segurança Social de Aveiro, elogiando a SCMV por o seu novo projeto estar “à frente daquilo que é normal as instituições preocuparem-se”.

Na sequência do projeto “Memorizar”, surge agora, também pelas mãos da SCMV, em parceria com a Câmara Municipal de Vagos, o “Vagos abraça a demência”. “Qual é o grande objetivo? Desenvolver uma comunidade amigável para pessoas com demência, promover uma melhor integração dessas pessoas na comunidade, desenvolver atividades socioeducativas e sensibilizar a comunidade para a demência, tentando

reduzir o estigma e o preconceito a ela associados”, referiu Sónia Ribeiro, coordenadora da Santa Casa.

“Consciencializar a comunidade” O “Vagos abraça a demência” terá, assim, como objetivo “consciencializar a comunidade” e “capacitar as pessoas residentes em Vagos para terem comportamentos de prevenção desta doença e para saberem reagir e tratar de pessoas com demência, tal como aumentar e capacitar a rede de apoio ao cuidador informal”. O projeto vai contar, por exemplo, com ações de sensibilização junto de públicos como o comércio local e escolas. Estão previstos concursos de montras, concursos para as Instituições Particulares de Solidariedade Social, exposições, um “rally paper” e, ainda, a junção do “maior abraço vaguese”, uma iniciativa



simbólica que está apontada para acontecer assim que a pandemia terminar.

S.F.

SINTOMAS

De acordo com Luciano Almendra, neurologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, a demência “é um saco onde cabem muitas patologias e muitos sintomas”, que “não faz parte do envelhecimento normal”. Os sintomas podem ser, por exemplo, a nível cognitivo, sendo o mais comum de todos a perda de memória. O doente pode, também, ter problemas de comunicação, esquecendo-se de palavras e dizendo frases como “dá-me aquilo” ou “chega-me aquele coiso”, sem conseguir referir-se aos objetos que quer. Uma pessoa com demência, segundo o médico, é alguém “que se perde nas rotinas e trajetos normais”, “tem dificuldades em fazer tarefas que dantes fazia de forma banal (como o preenchimento de papéis ou cumprir ordens com mais de três ou quatro passos), uma desorganização atípica e dificuldade na realização de tarefas motoras normais”.

Quanto aos sintomas psiquiátricos, pode haver “alterações de personalidade, mudanças comportamentais, depressão sem um fator desencadeante, ansiedade, agitação ou ideias delirantes”.

FATORES DE RISCO

Luciano Almendra explicou que o risco de sofrer de demência aumenta com a idade da pessoa, em particular acima dos 65 anos. Há, também, riscos de histórico familiar e outros genéticos. Segundo o clínico, a alimentação e o exercício físico podem ter benefícios na prevenção da demência. Como fatores de risco estão o abuso de álcool, a depressão, o tabagismo e a apneia do sono, por exemplo.

Apoio de cinco mil euros a cada companhia de Arte Xávega

Ajuda da Câmara é feita ao abrigo de um protocolo firmado em agosto, para compensar as perdas causadas pela pandemia

A pandemia de covid-19, por um lado, e a deposição de areias no reforço do cordão litoral, a sul da Costa Nova, afetaram de forma negativa as duas companhias de Arte Xávega existentes no município de Vagos. Por isso, como forma de compensação pelos prejuízos, a Câmara entregou a cada um delas, este mês, um cheque no valor de cinco mil euros.

O apoio financeiro da autarquia surge na sequência de um protocolo, assinado em outubro do ano passado e válido até



2024, entre o município de Vagos e as duas companhias, que operam na Vagueira e no Areão. “Recorde-se que este protocolo foi assinado com base em duas premissas fundamentais: compensar as perdas advindas da crise pandémica de covid-19 e da deposição de areias no reforço do cordão litoral, a sul da Costa Nova”, explicou o executivo camarário. Outro dos objetivos principais do acordo, segundo a autarquia, é que seja “um incentivo para a manutenção e valorização da Arte Xávega, que assume

um importante papel cultural e turístico no concelho de Vagos”, ao mesmo tempo que pretende “motivar e dar condições às pessoas que fazem desta prática também o seu modo de vida”.

No âmbito do protocolo firmado, está contemplada, ainda, a possibilidade de ser concedida às companhias uma verba anual de até 2500 euros, mediante a apresentação de candidatura, desde que as mesmas pretendam realizar outros projetos ou eventos relacionados com a Arte Xávega.

S.F.

Condenadas a prisão por roubarem idosa em Vagos

Tribunal de Aveiro condenou mãe e filha a uma pena efetiva de quatro anos

Duas mulheres que estavam acusadas de roubar ouro e dinheiro a uma idosa, na sua residência, em Vagos, foram condenadas, recentemente, pelo Tribunal de Aveiro, a quatro anos de prisão efetiva. Segundo o jornal online, “Notícias de Aveiro”, as arguidas, que são mãe e filha,

terão de pagar, também, três mil euros à vítima.

Ambas as arguidas são residentes em Anadia, têm antecedentes criminais e utilizaram como “modus operandi” a venda de edredões, de porta em porta,

para, dessa forma, abordar a idosa. De acordo com a mesma publicação, as duas mulheres bateram à porta da vítima, que estava sozinha em casa e, para conseguir ganhar a sua confiança, convenceram-na a “rezar o credo”.

O tribunal deu como provado que, já no interior da habitação, as mulheres agrediram a vítima, roubando-lhe ouro e 150 euros em dinheiro, que estava num porta-moedas, assim como dois fios de ouro.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

**1860 – 2021:
161 anos de Música,
por Vagos**



OS HOMENS POÊM... E A PANDEMIA DISPÕE!

A situação epidémica que voltou a agravar-se nos últimos tempos acabou por impedir a realização do concerto comemorativo do 161º aniversário da nossa instituição, o qual devia ter ocorrido a 3 de julho, conforme anunciávamos na última edição do "Eco".

Mas se por esse motivo a comemoração se pudesse ter efetivado, as condições atmosféricas que se desenvolveram nessa altura não a teriam permitido, por certo, já que a mesma deveria acontecer no anfiteatro ao ar livre.

Foi assim inglório o exaustivo trabalho desenvolvido pela direção, pelo nosso maestro bem como pelos nossos músicos.

Também as audições de encerramento do findo ano letivo da nossa escola de música, apesar de terem acontecido nas datas acordadas, não puderam contar com a presença de público aplaudindo os nossos alunos, conforme tem sido hábito noutras ocasiões anteriores.

No que diz respeito ao concerto pela Banda Vaguense ele irá ser materializado numa outra data, em que o concelho esteja de novo enquadrado favoravelmente no que ao covid diz respeito.

Esperamos todos que tal aconteça o mais rápido possível.

A cultura e a nossa sanidade mental agradecem.

Quanto à escola de música, agora é tempo de fazermos umas merecidas férias, respeitando sempre, todos os dias e em todas as situações, as regras sanitárias decorrentes dos tempos atuais, para que em outubro próximo possamos estar aptos a recomeçar, cheios de energia e concentração.

Como os textos que os colaboradores preparam para sair no jornal têm que ser entregues com bastante antecedência, não nos é possível prever se a evolução pandémica vai ou não permitir que os eventos se concretizem nos moldes projetados, o que torna a nossa missão algo problemática.

E já agora, se me é permitido dar um recadito, não percam a oportunidade de serem vacinados logo que chamados para tal. Só com a decisão empenhada de cada um de nós poderemos contribuir para a melhoria da vida comunitária, e permitir a obtenção rápida da tão ansiada imunidade de grupo (a fazer fé na palavra dos especialistas).

Assim não falem, em todo o mundo, as vacinas libertadoras.

Boas férias para todas e todos!

PAGAMENTO DA QUOTA DE SÓCIO 2021

Ainda temos muitos associados da FV que não fizeram o pagamento da quota referente a 2021.

Relembramos que podem cumprir o seu dever junto de qualquer elemento da direção ou fazer a entrega utilizando o nosso IBAN abaixo indicado, mencionando preferencialmente na referência o respetivo nome, ou enviando mail para o nosso endereço eletrónico identificando o facto.

A FV agradece a colaboração.

PT50 0045 3340 4006 9619 803 04
 filarmonicavaguense@gmail.com

Votos de muitas "Notas...Soltas" nas nossas vidas.

José A. Almeida

Há de novo autocarros gratuitos para as praias

Iniciativa regressou no dia 12 de julho e mantém-se até 3 de setembro, com os transportes a passarem por três zonas balneares do concelho

O transporte gratuito para as praias do concelho de Vagos volta a ser assegurado, este ano, pela Câmara Municipal. Por dia, de segunda a sexta-feira, dois autocarros vão fazer duas viagens de ida e duas de regresso, para levar veraneantes à Vagueira, ao Labrego e ao Areão.

Segundo informação disponibilizada pela autarquia, um dos autocarros está destinado às freguesias a norte do concelho e outro às que se situam a sul. O primeiro sai, às 8.30 horas, de Santo António, junto à Igreja, passando depois por Santo André, Ouca, Soza e Vagos. À tarde, o percurso repete-se, a partir das 14 horas. Para regressar, há uma carreira a sair do Areão às 12 horas (passando, depois, pelo Labrego e pelo centro da Vagueira) e outra às 18.

No que diz respeito ao segundo percurso, o outro autocarro sai da Ponte de Vagos às 8.30 horas, passando de seguida por Santa Catarina, Covão do Lobo, Fonte de Angeão e Calvão, repetindo o percurso a partir das 15 horas. O regresso está disponível às 12 horas, na Vagueira



(segundo-se, depois, Labrego e Areão), e às 19.

"Devido à pandemia de covid-19, os procedimentos a adotar, por parte dos utilizadores, será o uso obrigatório de máscara e o cumprimento da distância de segurança no interior dos autocarros, que terão a sua lotação reduzida para 65%", alertou a Câmara, sublinhando que a viagem até às praias é "realizada com toda a segurança".

S.F.

Bandeira azul hasteada na Vagueira e no Areão

Galardões de "Praia Acessível" e de "Praia Qualidade de Ouro" também foram erguidos na cerimónia, que decorreu no início de julho de 21

A praia da Vagueira e a praia do Areão voltaram a receber o galardão "Bandeira Azul", que foi hasteado, no início do mês de julho, em ambos os locais. E a esse selo de qualidade juntam-se outros dois: "Praia Acessível" e "Praia Qualidade de Ouro".



"Este é um ano especial, uma vez que é o primeiro em que a Câmara Municipal tem competências na gestão das nossas praias", sublinhou Silvério Regalado, presidente da autarquia, enaltecendo o trabalho conjunto que continua a existir entre o município, a Administração da Região Hidrográfica do Centro, a Capitania do Porto de Aveiro e o Núcleo Empresarial de Vagos. "Só assim tem sido possível

criarmos uma ambiência muito favorável e que tem permitido que, ano após ano, o Areão e a Vagueira sejam contemplados com a "Bandeira Azul" e da "Praia Acessível", adiantou o edil vaguense.

Américo Alves, partão-mor da Capitania do Porto de Aveiro, explicou, por seu turno, que a "Bandeira Azul" é "mais do que a qualidade da água, uma vez que certifica também a segurança existente para todos os veraneantes". E frisou a importância do galardão Praia Acessível, que "tem o significado da mobilidade, com bastante impacto nas pessoas com mobilidade reduzida, criando capacidades para que estas também possam usufruir das praias".

A cerimónia de hastear dos galardões contou, ainda, com a presença de Pedro Santos, representante da Administração da Região Hidrográfica do Centro, que aproveitou a ocasião para lembrar aos veraneantes que, "este ano, continuará a estar disponível a aplicação informática 'Info Praia', da égide da Associação Portuguesa do Ambiente, onde os utilizadores das praias poderão verificar a ocupação das praias que pretendem frequentar. "Devemos salvaguardar as medidas de acesso, circulação e ocupação das praias", deixou claro, na sua intervenção.

S.F.

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 40 . JULHO 2021

Tem a Palavra a Mesa As nossas contas do Rosário

Caro leitor, a Santa Casa da Misericórdia de Vagos, aprovou na Assembleia de Irmãos do passado mês de junho, o Relatório e Contas do ano de 2020. Não vou dissecar aqui o conteúdo desse documento, mas como nota inicial, e fazendo jus ao título, dizer que num ano tão mau para todos, logramos a exemplo daquilo que está presente nos Mistérios luminosos, no episódio das Bodas de Caná, um quase milagre: o de termos um lucro operacional positivo.

É certo, que um lucro de 16 mil euros, não dá para cobrir amortizações, depreciações e impostos. Como organização do terceiro setor, o nosso lema não é, nem pode ser, ter o maior lucro a qualquer preço, mas sim servir o melhor possível aqueles que dependem dos nossos serviços. Nós somos intermediários do estado, no fornecimento de serviços ao cidadão, serviços esses que são da sua

responsabilidade conforme dita a constituição da República Portuguesa.

É exatamente porque o estado nos financia, que somos uma instituição de utilidade pública, e não um qualquer outro negócio privado, que pode ter objetivos de lucro maiores que os nossos. Na realidade a nossa instituição não pode dar lucro, tem é que fazer bom uso dos financiamentos. Mas também não podemos ter prejuízo, porque a prazo ficaríamos inviáveis economicamente, e todas as responsabilidades que temos com os recursos humanos e com os nossos clientes, seriam seriamente ameaçadas. Por isso a União das Misericórdias tem tido um papel preponderante junto do governo, na sensibilização do aumento dos financiamentos, que cubram efetivamente os custos em que temos incorrido e que são determinações do estado.

Quanto aos investimentos, seja para novos projetos, seja para requalificação do património para oferecer melhor serviço e cumprir com novas exigências legais, só o podemos fazer recorrendo a financiamentos, sejam da banca comercial seja pela via de programas de financiamento público parcialmente a fundo perdido. Nós não podemos gerar lucro suficiente para ter capitais próprios para tais investimentos. Mas estas são as regras do jogo e é aquilo que nos distingue das demais empresas dos outros setores de atividade.

O paragrafo anterior serve de mote para voltar às contas, e ao parecer do definitivo, que nos recomenda atenção à evolução descendente do indicador da autonomia financeira que neste ano se situou nos 45% recuando 6% em relação a 2019. A razão que mais contribuiu para esta descida é direta da situação que todos vivemos. Este

exercício é uma fotografia tirada em 31 de dezembro de 2020, e nesse momento nós tínhamos mais 300 mil euros de créditos na rua do que na mesma data no ano anterior. Se esse valor estivesse recebido, então o indicador referido estaria nos 49%, apenas 2% abaixo do ano anterior e perfeitamente explicado pelas circunstâncias. Devo também referir para serenar o caro leitor, que a recomendação dos economistas, é que este indicador, dependendo da atividade económica, se situe entre os 30% e os 60%. Por isso, estamos dentro, nada há a temer, apenas a vigiar.

Boas férias com saúde: para os nossos colaboradores, leitores, clientes e amigos.

João M. C. Domingues
Mesário Vice-Provedor

Viagem “Chocolateira”, doce viagem...

Em tempos de confinamento, em que as saídas nos são tão restritas, e estamos já, todos, tão cansados de estarmos fechados, reprimidos, e limitados na nossa liberdade...



Tempos em que, a idade cronológica reúne, ou reserva, limitações físicas (e umas tantas outras...)...

Salva-nos saber que, para além do corpo físico denso, ainda temos um corpo

emocional, um mental, um energético e, quem sabe, mais alguns,...

Extrapolar o corpo físico denso é algo que fazemos, com alguma frequência, num trabalho que dedicamos ao yôga, à meditação, à expansão e ampliação da nossa consciência, no encontro com aquilo que de mais profundo há em nós, o nosso verdadeiro eu! Este trabalho temos vindo a fazê-lo há já alguns anos e percebemos que, além dos idosos gostarem, lhes proporciona qualidade de vida, bem estar, paz, serenidade, relaxamento e essa capacidade de “viajar”, de sair um pouco do corpo denso e alcançar, por um bem estar maior, um corpo mais subtil,...

Sentámo-nos, assim, no Dia Internacional do Chocolate, com o propósito de viajarmos sem sairmos no nosso lugar.

Uma viagem “chocolateira”, por terras de Portugal, fomos de Obidos, ao festival do chocolate, a Viana, apreciar as fantasias de Natal, até conhecermos a rica história da Arcádia Portuense.

Uma delícia de viagem que culminou no degustar de um saboroso gelado de chocolate, morango e baunilha...

Haveria melhor maneira de comemorar este dia dedicado ao chocolate? (ficou a promessa de um lanche na Arcádia).

ERPI

Finalmente chegou o verão!!

Com o verão chega o sol, o calor e muito tempo livre...



Verão é sinónimo de férias grandes... Se há jovens que têm a possibilidade de passar alguns períodos de férias junto das suas famílias, existem outras que acabam por ficar na CAR. Desta forma, torna-se fundamental pensar em atividades para que elas se divirtam e passem momentos agradáveis, não estando apenas e só sentadas no sofá a ver televisão.

Visto estarmos numa zona do litoral, as jovens têm o privilégio de poder ir à praia frequentemente, havendo ainda a vantagem de opção de escolha, entre as belas e várias praias do concelho.

Uma vez por semana, existe também a possibilidade de passar um dia diferente à sua escolha, onde se sai pela manhã com o farnel, muito gostoso, preparado pelas nossas cozinheiras. Isto para que as férias não se tornem muito monótonas...

Este ano as saídas semanais, devido ao alargamento do calendário escolar, iniciaram-se mais tarde, mas ainda há muito para aproveitar.

Antevêem-se momentos divertidos, cheios de calor, banhos de praia e rio, como forma de repor energias.

CAR

Raízes da Praia da Vagueira

A atividade 4 Raízes pretende valorizar o património imaterial, social e cultural de Vagos. No final do projeto será apresentado à comunidade um produto coletivo que pretende envolver toda a comunidade de Vagos: instituições, associações, idosos, crianças e jovens e todos os residentes do concelho.

Neste momento a equipa já anda no terreno em busca de saberes, histórias, tradições e vivências das gentes de Vagos.



No mês de julho, dedicamos a nossa pesquisa à Praia da Vagueira e foi lá que



encontramos o senhor João da Murtosa, o homem mais famoso da Praia da Vagueira, com 86 anos, casado, 8 filhos e 24 netos entre netos, bisnetos e trinotos.

Com 7 anos de idade já trabalhava na agricultura para ter o que comer. Em criança não foi à escola e foi a sua esposa que o ensinou a escrever. Aos 38 anos decidiu ir fazer o exame da 4ª classe que concluiu com sucesso.

A sua ligação com o mar iniciou com o trabalho no moliço, tendo sido moliceiro

durante alguns anos até que um dia se aventurou e passou uma traineira da ria para o mar. Houve dias que vinha cheia de peixe e outros em que afundou, mas mesmo assim nunca desistiu. Foi trabalhando e lutando até conseguir ser proprietário de duas companhias de Arte Xávega na Praia da Vagueira.

Hoje, juntamente com os dois filhos, dirigem a única companhia de Arte Xávega da Praia da Vagueira. Um dos ensinamentos que deixa aos seus filhos e netos é que o trabalho é importante, mas que não podemos só dedicar a nossa



vida ao trabalho. Para a “vida ter sabor” temos de juntar ao trabalho os momentos de descanso e lazer.

No início da sua vida como pescador, o barco afundou muitas vezes, mas tirava-se a água do barco, e voltava-se a entrar no mar. É um homem de fé e sempre que o mar o tramava, gritava pela nossa senhora.

Muitas mais histórias o senhor João da Murtosa nos contou e muitas outras ainda nos vai contar, pois iremos com certeza voltar, nem que seja para o ver olhar para o mar e para a Praia da Vagueira com tanto amor.

CLDS

Festa de Finalistas 2021



E... mais um ano letivo que chegou ao fim!

Este ano, apesar de todos os condicionamentos devido à pandemia, não quisemos deixar passar esta data tão importante para algumas das nossas crianças. No passado dia 18 de junho, os Finalistas prepararam uma surpresa para os restantes amigos.

As crianças finalistas do Pré-Escolar 1 e 2 representaram a história do “Coelhinho Branco” e as do Pré-Escolar 3 e 4 a história do “Nabo Gigante”. Durante os ensaios de preparação para a festa as crianças vivenciaram momentos únicos e muito divertidos! Com algum nervosismo e esquecimentos à mistura, as apresentações foram fantásticas! Parabéns aos nossos pequenos atores!



No final da festa também eles foram surpreendidos com alguns mimos que marcaram mais esta etapa, não esquecendo o delicioso lanche para este dia tão especial!

Agradecemos a todos os pais toda a colaboração durante estes anos que estivemos juntos e desejamos muitos sucessos para as novas aventuras que se seguem!

Serão para sempre nossos...

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”
Antoine de Saint-Exupéry

CI

“Braços” do Centro Infantil nem com a covid-19 se fecharam

Argentina Santos, diretora técnica, garante que no último ano e meio a prioridade foi sempre não deixar que faltasse afeto às crianças da creche e do pré-escolar.

“Os nossos braços estiveram sempre abertos”. É dessa forma que Argentina Santos, diretora técnica do Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Vagos (SCMV), resume o que vivenciou ao longo do último ano e meio, desde que a pandemia de covid-19 começou. Afinal, o afeto e o carinho são pedras basilares da educação ali praticada. Principalmente em tão tenra idade, com crianças dos quatro meses aos seis anos. São duas as respostas oferecidas pela SCMV: creche (uma a funcionar na sede e outra na Zona Industrial) e pré-escolar. E 233 as crianças que frequentam os respetivos espaços. São muitas mãos cheias de meninos e meninas, para quem o calor de um abraço nunca arrefeceu.

Quando as creches e o pré-escolar reabriram portas, em plena pandemia, foram inúmeras as adaptações feitas aos espaços - e aos métodos de trabalho -, para que toda a atividade decorresse com a maior segurança. Por um lado, porque era importante, segundo Argentina Santos, “que as crianças se sentissem seguras e felizes”. Por outro, porque era imperativo os pais também sentirem essa segurança, mesmo impedidos, devido às regras, de entrar na escola dos filhos. “Essa foi uma das

coisas que mais custou, porque sempre fomos uma instituição de portas abertas. E os pais deixaram de poder entrar com os filhos nas nossas instalações. Por isso, tivemos sempre em atenção que se sentissem seguros em deixar as suas crianças e não as ver mais até ao final do dia”, conta a diretora técnica do Centro Infantil.

Apesar da dificuldade em cumprir os protocolos, Argentina Santos explica que em toda a equipa “trabalhou sempre em conjunto, de forma exemplar, para que nada falhasse”. Mas, no meio de uma amálgama de novas rotinas, havia duas que não podiam mudar: dar afeto e colo. “Estamos a falar de crianças muito pequenas. Tentámos, sempre, que o afeto e o vínculo não terminassem, até porque começámos a perceber que havia crianças assustadas. Por isso, apesar de todas as alterações, quisemos sempre que elas não notassem que as coisas estavam diferentes”, explica Argentina.

Com uma equipa que conta, no total, com 12 educadores de infância, 24 auxiliares de ação educativa e três auxiliares de serviços gerais, a diretora técnica diz que o medo nunca foi



impeditivo de levar o trabalho educativo a bom porto, uma vez que o pessoal técnico se sente seguro, devido a todas as normas de segurança que foram implementadas. E também porque

Argentina Santos sempre deu um conselho à equipa: “Vamos trabalhar como se fosse um dia normal”. E a nova normalidade aconteceu.

S.F.

O papel do Cuidador

Um diagnóstico de Demência altera o percurso de vida de toda uma família e, particularmente, de quem cuida, pois pode significar uma reestruturação das suas funções, ou mesmo uma inversão de papéis. Quem cuida vai assumir uma importância fundamental e imprescindível no diagnóstico, nomeadamente no surgimento dos primeiros sintomas e procura clínica, na recolha de informação, porque melhor do que ninguém conhece aquela pessoa e no acompanhamento terapêutico, sendo o veículo para o apoio moral, psicológico ou mesmo administrativo.

A atuação do projeto Memorizar junto dos Cuidadores prende-se com o facto de quanto menos informação eles tiverem da doença, mais suscetíveis estão à instalação do medo e sentimentos de desespero. Quem cuida passa por um processo de sofrimento, pautado por vezes por revolta, vergonha e até culpa, além de que a indefinição do evoluir da doença é deveras impotente para o Cuidador. Neste seguimento, na perspetiva do Memorizar, olhar para este grupo de pessoas, prestando apoio e proporcionando ocupação e partilha de experiências, é fundamental.

A si, que pertence à comunidade, há pequenos comportamentos que pode emitir para apoiar um Cuidador:

Escutar ativamente (ouvir, acalmar, sem desvalorizar);

Informar ou apenas conversar;



Convidar a participar em atividades do interesse do Cuidador;

Sensibilizar à manutenção dos hobbies do Cuidador;

Apelar a uma alimentação saudável e atividade física.

A si, Cuidador, tem também pequenos comportamentos a assumir:
Ser recetivo à ajuda

Reconhecer as suas limitações
Tentar descansar e abstrair-se, nem que por pequenos momentos.

Cuidar de uma pessoa com Demência é uma atividade de elevada diferenciação. Quem cuida é bombardeado com técnicas e estratégias complexas de comunicação, de gestão de problemas e comportamentos, é uma verdadeira avalanche de novas funções, um desafio (por vezes) físico e (sempre) emocional e, por isso, sujeito a um enorme risco de sobrecarga. Exige uma enorme capacidade de dádiva, adaptação e transformação do Cuidador mas ao mesmo tempo pode ser deveras recompensador.

Filipa Domingues
MEMORIZAR

Misericórdia

Cuida com exatidão,
Sem fio de prumo,
Com apuro e rigor,
Traçarás novos rumos.
Nos teus olhos a memória,
Todos os dias atrás do sonho,
Tão bom viver dia-a-dia,
A vida assim não cansa.
Vives só de momentos,
Como as nuvens do céu,
Assim fico no teu véu,
Tiro os sapatos.
E danço o resto da vida,
Santa Casa que bem que estás,
E nos dás tanta paz.

Poema da autoria de J.S., cliente de SAD





Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.

Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.

Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.



COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170

Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

Posse do Diretor do AEV para o mandato 2021 a 2025

No dia 29 de junho, pelas 18 horas, decorreu na Quinta do Ega o ato de posse do Professor Hugo Martinho como Diretor do Agrupamento de Escolas de Vagos, para o mandato que terminará em 2025.

Devido à pandemia, o ato decorreu com a presença de cerca de 50 pessoas, entre convidados e representantes de todos os corpos do Agrupamento, sendo transmitido para os restantes membros através de plataformas digitais.

Houve 3 intervenções: do Presidente do Conselho Geral, do Diretor reeleito e do Presidente da Câmara Municipal, a que

se seguiram atuações de alunos em pequenas coreografias e prática de atividades desportivas (canoagem, Paddle e ciclismo).

O Professor Hugo Pedro da Silva Martinho foi eleito pelo Conselho Geral na sua reunião plenária de 21 de abril, através de voto secreto, tendo sido obtidos dezassete votos favoráveis e zero votos brancos e/ou nulos, havendo, portanto, unanimidade dos representantes dos vários grupos que compõem o Conselho Geral: professores, alunos, funcionários não docentes, pais e encarregados de educação, representantes autárquicos e

representantes da comunidade (Universidade de Aveiro e Núcleo Empresarial de Vagos).

O Plano de Intervenção para o mandato apresentado pelo Diretor agora reeleito, intitulado "Um mar de aprendizagens", apresenta um conjunto de ações de continuidade, acrescido doutro conjunto de ações inovadoras, como o Plano de Inovação (novas disciplinas de contexto local, reorganização disciplinar, avaliação semestral, grupos temporários de nível, ambientes educativos inovadores, capacitação digital de docentes e alunos).

Noutro plano, haverá uma intervenção pró-ativa do Agrupamento de Escolas na comunidade, através de um trabalho em rede e de protocolos de cooperação com várias entidades locais, sejam empresas, IPSSs, clubes desportivos, ou entidades públicas. (sobretudo no domínio das atividades extra curriculares.

Ao Professor Hugo Marinho desejam-se as maiores felicidades no exercício do cargo

PAULO BRANCO,
PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL

DESPORTO

TÊNIS DE MESA Vagos Sport Clube na 2ª Divisão Nacional

O Vagos Sport Clube (VSC) deu uma alegria a todos os vaguenses que gostam da sua terra, de desporto e, sobretudo, do Ténis de Mesa: subiu brilhantemente à 2ª Divisão Nacional, no escalão de seniores masculinos-equipas.



Depois de se tornar campeão distrital de Aveiro (sem qualquer derrota), participou com os restantes campeões distritais de todo o país na poule de apuramento, que se realizou em 11 de julho, em Vila Franca de Xira. Ganhando todos os jogos disputados, venceu o torneio e, pela primeira vez na sua história, Vagos tem um clube a disputar o Campeonato Nacional de Ténis de Mesa.

Claro que Vagos, sem ser uma potência da modalidade, já tem alguma tradição no Ténis de Mesa. **Mas como foi isto possível? Onde vieram estes atletas? Onde se formaram como mesatenistas?**

A resposta é simples: **todos se iniciaram nas Escolas de Vagos**

(Agrupamento e Colégio), foi lá que aprenderam e que evoluíram, até chegarem onde chegaram.

O Ténis de Mesa pratica-se "a sério" no Colégio de Calvão e no Agrupamento de Vagos desde os anos 90 do século passado, ou seja, há quase 25 anos. Por ambas as Escolas passaram milhares de alunos e foi lá que aprenderam a pegar numa raquete, que aprenderam a técnica-base da modalidade e tentaram evoluir como atletas e como cidadãos íntegros e bem formados.

Alguns destes alunos participaram em campeonatos regionais e nacionais de Desporto Escolar e a Patrícia Santos, em 2011, chegou mesmo a ser campeã nacional de juvenis femininos, pelo AEV. Quer o Colégio, quer o Agrupamento estiveram federados na Associação de Ténis de Mesa de Aveiro (ATMA), até 2010, ou mesmo mais tarde, mas ambos desistiram, porque as dificuldades eram muitas e os recursos escassos. Alguns atletas de ambos, nesses anos, foram campeões distritais federados e o Colégio e o Agrupamento eram clubes rivais, apesar de serem da mesma terra.

Protocolo Colégio-AEV e criação do VSC

Em 2017 decide-se juntar esforços: os Diretores do Colégio de Calvão e do AEV, através de protocolo, criam um único grupo-equipa de Ténis de Mesa (comum às duas escolas) e pais e professores de ambas as escolas criam o Vagos Sport Clube, cuja primeira secção é o Ténis de Mesa. Os praticantes escolares que

pretendessem, continuavam a sua prática no VSC, porque em Vagos não existia clube com essa modalidade.

Os resultados foram quase imediatos, quer nas competições escolares, quer nas competições federadas: em 2019 a equipa de juvenis masculinos do AEV (com alunos do Colégio de Calvão integrados) fica em 3º lugar no Campeonato Nacional de Desporto Escolar e, na ATMA, o VSC passa a ser o 2º clube mais representativo (quase 50 atletas federados e vários títulos de campeão distrital e lugares em pódios).

O protocolo entre a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, o Agrupamento de Escolas de Vagos e o Vagos Sport Clube no projeto "O Ténis de Mesa vai à Escola", também permitiu captar novos praticantes e introduzi-los na prática da modalidade "a sério".

A pandemia encarregou-se de fazer retroceder esta situação: dos 50 atletas, reduziu-se o número a menos de 20, **mas deste grupo, saíram os atletas agora vitoriosos: todos eles ou são praticantes escolares, ou foram praticantes escolares. Praticamente todos integraram o desporto escolar e daí transitaram para o desporto federado e para o VSC.**

E no próximo ano, como vai ser?

O VSC vai tentar, num ano, recuperar as perdas e tentar atingir o nível de há 2 anos atrás: recuperar atletas "desaparecidos" dos treinos com a pandemia, tentar captar novos atletas nas escolas do 1º ciclo (é a idade ideal

para começar) até atingir novamente o número de 50 atletas federados. Melhorar progressivamente o seu nível de jogo e participar em competições escolares e federadas, tentando obter os melhores resultados.

Continuarão os treinos no Colégio de Calvão, no AEV e em algumas Escolas do 1º ciclo e alguns miúdos passarão a treinar também no clube; a ação do clube será sempre alavancada nas escolas, porque é nelas que tudo começa e é o clube que terá de lhes dar continuidade, com o apoio das famílias dos atletas.

E, claro o VSC vai apoiar a equipa sénior, por forma a manter-se neste patamar de competição nacional. Os passos têm de ser lentos e seguros e **terão de ser atletas de Vagos e formados em Vagos a dar continuidade a estes sucessos.**

Por fim, algumas referências pessoais: ao Alex Portilla (treinador), ao Filipe Afonso e ao Ricardo Gravato (dirigentes do VSC, entre outros), aos atletas (André Neto, André Batel, Daniel Berbigão, Francisco Pandeirada e outros) e aos diretores do Colégio de Calvão e do Agrupamento de Escolas de Vagos.

Agrupamento de Escolas de Vagos



CASD Santa Catarina

Verão em acção!

O Mês de Junho foi marcado pela chegada do verão e pela comemoração dos Santos Populares.

Os seniores da CASDSC no passado dia 24 de Junho, atendendo à situação que estamos a viver e cumprindo todas as normas e recomendações da Direção Geral de Saúde realizaram um almoço nos jardins da CASDSC, com o bom tempo a fazer as delícias do dia.



A Sardinha marcou presença como manda a tradição assim como o caldo verde. A tarde foi marcada pela música popular da época festiva e pelos jogos tradicionais. Durante o mês de Julho já foram comemorados o Dia Mundial do Chocolate e Dia Mundial da Pizza com a confecção de receitas deliciosas elaboradas pelos seniores. Mas não ficamos por aqui, em breve haverá mais novidades.





CUIDADO PROFISSIONAL EM **PRIMEIRO** **LUGAR**

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS DE HIGIENIZAÇÃO



DESINFEÇÃO



PAVIMENTOS E SUPERFÍCIES



COZINHA



LAVANDARIA

 (+351) 234 799 120
 info@mistolinpro.com

www.mistolinpro.com



Associação Betel - Ponte de Vagos

Meditação na Terceira Idade

A Meditação é uma técnica de respiração, concentração e esvaziamento da mente com foco de atenção no momento presente e desvinculação de distrações e pensamentos. Tem como objetivo trazer sensação de paz, calma e tranquilidade. Assim, quando alcançamos um estado meditativo é possível perceber maior clareza mental e emocional.

Estudos comprovam que a meditação ativa funções cerebrais ligadas diretamente com a consciência, atenção, aprendizagem e memória.



Estudos comprovam os benefícios da meditação:



- Redução do stress e controlo da ansiedade;
- Acalma a mente
- Auxilia no alívio da dor física e mental
- Diminuição sintomas depressivos;
- Melhoria/aumento da autoestima;
- Desenvolvimento do foco nas atividades;
- Redução da perda de memória;
- Melhoria do sono;

A meditação é uma prática acessível podendo ser realizada em poucos minutos e só precisa de um local silencioso, preferencialmente, onde se sinta confortável. Não há limitação de idade para meditar, ela pode ser praticada por crianças, adultos e idosos.

Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão



Ao longo do ano trabalhamos muitas vertentes educativas visando o bom e harmonioso desenvolvimento da criança.

Durante o mês de Junho trabalhámos e falámos dos Santos Populares, do Verão e dos Insetos que com ele aparecem para polinizarem as flores com muitos cheiros e cores.

Foi divertido e entusiasmante olhar para cada criança e ver o brilho dos seus olhos quando se fala e trabalha sobre estes



temas do seu interesse e dos quais já tinham saudades.

Como bons cidadãos e porque lutamos pela nossa Pátria, também apoiámos a nossa seleção.

Viva Portugal!



Centro Social e Bem Estar de Ouca

"No Centro Social de Ouca Houve marchas populares, Para alegrar os velhinhos Com grandes cantares!!!



Com danças e bailarico, Animamos o pessoal da casa Comemoramos o São João Todos com grande reinação!!!



Para alegrar o São João, Não faltou a sardinha assada A pingar no pão Que comemos com grande satisfação !!!

Centro Social e Paroquial de Calvão

Ao longo do mês de junho, os Santos Populares não foram esquecidos no Centro Social e Paroquial de Calvão. Dando seguimento às atividades realizadas no dia a dia, algumas tradições foram lembradas/vivenciadas.

Foi com enorme alegria que algumas respostas sociais decidiram assinalar esta quadra festiva. Desde elementos decorativos à sardinhada, animação não faltou.

As crianças da resposta social de AAF elaboraram sardinhas e manjericos como



elementos decorativos, recorrendo a diversos materiais e técnicas de expressão plástica. Já os nossos idosos, não deixaram passar esta data e abrilhantaram a instituição com uma bonita apresentação de marcha popular.

Para encerrar esta quadra festiva, houve a bela da sardinhada.

Apoiar a sua empresa? É para já!

CA Empresas



Estamos prontos para apoiar a sua empresa a estar presente no futuro.

Para mais informações:



creditoagricola.pt • 808 20 60 60
Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

 **CA**
Crédito Agrícola

O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

VOU FALAR DA RUA PADRE VICENTE MARIA DA ROCHA DOS ANOS 30



Vou "esboçar" um pouco da "história" da Rua Padre Vicente Maria da Rocha, em Vagos, que tem o nome em memória de um excelente sacerdote, do tempo da 1ª República.

No ano em que se iniciou a 2ª Guerra Mundial, com início em 1 de setembro de 1939 até 8 de maio de 1945, a rua iniciava-se, com um edifício vindo do sul de Vagos do lado esquerdo, no local onde atualmente se situa uma agência bancária. O edifício era pertença do sr. Samuel Calixto, iniciado após o antigo edifício dos CTT com frente com brasão seguindo para a Rua que vai para o Lombomeão e tinha em frente um pequeno largo, onde estava a conhecida "Fonte de Maria Branca", com um resguardo de pedra para aparar a água, onde bebia o gado e a fonte, de uma bica, era onde se abasteciam ou bebiam as pessoas e onde donas de casa iam buscar a água no tempo em que não

havia água canalizada na vila. Seguiu-se o referido prédio e um quintal com muro alto, que ainda existe até à esquina de uma rua que seguia até à escola primária. Em continuação da Rua Padre Vicente Maria da Rocha, do mesmo lado esquerdo e continuação para a rua a que me refiro atrás era a padaria do sr. Alberto Dias de Oliveira. seguindo-se uma casa, onde chegou a estar a "Comissão Reguladora" e mais tarde foi uma oficina do lado direito, da estrada principal para Lombomeão havia prédios modestos, que hoje não existem, um dos quais a taberna, da sra. Maria da Luz, uma alfaiataria e sapataria de familiares desta. Seguiu-se uma casa que ainda existe, que foi pensão das irmãs, Armanda e Matilde. Mais adiante havia uma casa de dois pisos onde habitou o pároco de Vagos, sr. padre David, excelente sacerdote natural de Pardilhó. O prédio vinha até à esquina da rua onde atualmente se situa a "Caixa Agrícola".

Após uma travessa seguia-se, pela direita, uma casa modesta onde moravam duas irmãs, que, e ao tempo, forneciam as "hóstias" para o templo, feitas por elas em forma artesanal e eram também catequistas. Havia depois uma casita da família Sequeira, senhora viúva, com duas filhas que vendiam tremoços e pevides e após era uma quinta imensa, da família Vidal, que ia dessa rua à Rua Engº Humberto Mendes Correia. A essa quinta seguiam-se casas de habitação, de lavradores que emigraram, mais tarde para o Brasil e duas outras, uma das quais foi inicialmente habitada pela Família Freitas, de Matosinhos que vieram para Vagos vender peixe e outra pela família do sr. Joaquim Matos, que foi taberna e de que só restam os muros. Seguiu-se uma travessa onde, do lado direito, algumas casas se mantêm iguais, com cerca de 130 anos, uma era de um ferreiro que foi para o Brasil. Depois dessa outras casas que ainda ali estão era a casa de habitação da família do sr. João Jorge, casa que ainda ali se encontra e a seguir uma quinta imensa, pertença do mesmo onde, mais tarde, existiu uma vacaria de seu filho João Carlos. A terminar a rua até uma travessa que ia para as "Pousadas" era o modesto prédio do sr. Batista João, seguindo-se terrenos pertença do sr. Samuel Calixto, que também possuía terrenos do outro lado, onde foi construído o edifício no qual morou sua filha e seu genro, que hoje pertence ao sr. César Resende.

Do lado direito da rua, a ir do Lombomeão para o centro de Vagos eram terrenos, onde, mais tarde foram edificadas os

prédios da Santa Casa de Misericórdia e antes, esteve a Casa do Povo e a G.N.R. Desse lado da rua existiu a "Boreal", fábrica de refrigerantes, fundada por uns senhores do Lombomeão e depois comprada a estes pelo sr. Eugénio Sarabando. Do mesmo lado a ir para o centro da vila havia ainda casas, uma das quais onde esteve um café, do genro do sr. Alberto "Padeiro", casas do sr. Celestino, das famílias Gaspar e das família Alves, conhecidas por "Grilos", da família Martins, da família dos pais do sr. Silvério da Conceição até a uma travessa e seguindo-se depois as casas de que anteriormente falei. A foto tem a casa que foi do sr. João Jorge e outra que era da sra. Ana, que possuía um tear com o qual fazia passadeiras e mantas para pessoas que até vinham da Murtoza.

Baseei-me nos conhecimentos por ter morado nesta rua de onde fui para a escola com quase 8 anos, em 7 outubro de 1939, escola que era no edifício, mais tarde remodelado, onde hoje está a Biblioteca Municipal.

João dos Santos Ferreira



09.07
22.08
2021

REGRESSO DE ORPHEU

FRANCISCO LARANJO

INAUGURAÇÃO VIRTUAL

Por força das adversidades que atravessamos, a microarte Giro adaptou-se às circunstâncias, levando até si o seu espaço, agora virtual, de encontro, expressão e fruição

Convidamo-lo a assistir à inauguração virtual da exposição de Francisco Laranjo "Regresso de Orpheu" no facebook da Farmácia Giro, a partir das 19h00.

farmácia
Giro

DURANTE O VERÃO TEMOS UM AUTOCARRO À SUA DISPOSIÇÃO

DE 12 DE JULHO A 03 DE SETEMBRO

DE SEGUNDA A SEXTA

AUTOCARRO NORTE

- JUNTO À IGREJA
- JUNTA DE FREGUESIA
- CRUZEIRO DE OUÇA
- JUNTO AO CAFÉ MIGUEL
- JUNTO AOS BVV
- LARGO PARRACHO BRANCO
- JUNTO À ENTRADA
- JUNTO À ENTRADA PRINCIPAL

IDA	
S ^{TO} ANTÓNIO	8:30 14:00
S ^{TO} ANDRÉ	8:35 14:05
OUÇA	8:40 14:10
SOZA	8:45 14:15
VAGOS	8:50 14:20
VAGUEIRA	9:05 14:35
LABREGO	9:10 14:40
AREÃO	9:15 14:45

VOLTA	
AREÃO	12:00 18:00
LABREGO	12:05 18:05
VAGUEIRA	12:10 18:10
VAGOS	12:25 18:25
SOZA	12:30 18:30
OUÇA	12:35 18:35
S ^{TO} ANDRÉ	12:40 18:40
S ^{TO} ANTÓNIO	12:45 18:45

AUTOCARRO SUL

- JUNTO AO BPI
- CAFÉ TRIACENTRO
- JUNTO À IGREJA
- JUNTA DE FREGUESIA
- JUNTO À SEDE DOS ESCUTEIROS
- JUNTO À ENTRADA PRINCIPAL
- JUNTO À ENTRADA
- LARGO PARRACHO BRANCO

IDA	
P ^{TE} DE VAGOS	8:30 15:00
S ^{TA} CATARINA	8:35 15:05
C. DO LOBO	8:42 15:10
F ^{TE} DE ANGEÃO	8:48 15:15
CALVÃO	8:55 15:25
AREÃO	9:05 15:35
LABREGO	9:10 15:40
VAGUEIRA	9:15 15:45

VOLTA	
VAGUEIRA	12:00 19:00
LABREGO	12:05 19:05
AREÃO	12:10 19:10
CALVÃO	12:20 19:20
F ^{TE} DE ANGEÃO	12:27 19:25
C. DO LOBO	12:31 19:30
S ^{TA} CATARINA	12:38 19:35
P ^{TE} DE VAGOS	12:45 19:45

INSPIRA

